



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE GEOGRAFIA**

**ALDAIR DE FARIAS ARAUJO**

**A GEOGRAFIA ESCOLAR A PARTIR DO OLHAR DE UM ESTAGIÁRIO:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AROEIRAS - PB**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2018**

**ALDAIR DE FARIAS ARAUJO**

**A GEOGRAFIA ESCOLAR A PARTIR DO OLHAR DE UM ESTAGIÁRIO:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AROEIRAS - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Geografia.

Área de concentração: Ensino em Geografia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Valéria Raquel Porto de Lima.

**CAMPINA GRANDE – PB  
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663g Araujo, Aldair de Farias.  
A geografia escolar a partir do olhar de um estagiário [manuscrito] : relato de experiência em Aroeiras - PB / Aldair de Farias Araujo. - 2018.  
19 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.  
"Orientação : Prof. Dr. Valéria Raquel Porto de Lima, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."  
1. Observação docente. 2. Estágio supervisionado. 3. Geografia escolar. I. Título  
21. ed. CDD 371.12

ALDAIR DE FARIAS ARAUJO

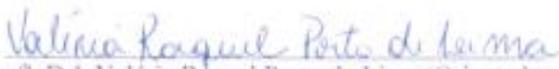
**A GEOGRAFIA ESCOLAR A PARTIR DO OLHAR DE UM ESTAGIÁRIO:  
RELATO DE EXPERIÊNCIAS EM AROEIRAS - PB**

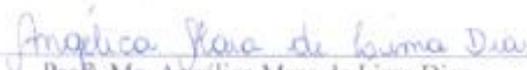
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Geografia.

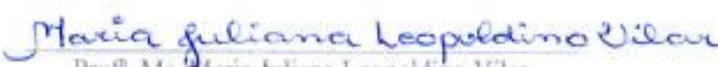
Área de concentração: Ensino em Geografia.

Aprovado em: 28/11/18.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof. Dr. Valéria Raquel Porto de Lima (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Ms. Angélica Mara de Lima Dias.  
PPGG/Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

  
Prof. Ms. Maria Juliana Leopoldino Vilar  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe, meu pai e meu irmão, pela dedicação,  
companheirismo, paciência, carinho, amizade e amor,  
DEDICO.

O meu olhar alcança o longe. Contempla o território que me separa da concretização do meu desejo. O destino final que o olhar já reconhece como recompensa, aos pés se oferece como lonjura a ser vencida. Mas não há pressa que seja capaz de diminuir esta distância. Estamos sob a prevalência de uma imposição existencial, regra que ensina que entre o ser real e o ser desejado, há o senhorio inevitável do tempo de esperas. **(Pe. Fábio de Melo).**

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....</b>	<b>07</b>
<b>2</b>	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A GEOGRAFIA ESCOLAR .....</b>	<b>08</b>
2.1	O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA E A FORMAÇÃO DOCENTE .....	08
2.2	A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA NA ESCOLA .....	11
<b>3</b>	<b>REFLEXÕES ACERCA DA GEOGRAFIA ESCOLAR NO PROCESSO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO .....</b>	<b>12</b>
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA .....	12
3.2	DAS RELAÇÕES SOCIAIS OBSERVADAS NO PERÍODO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....	15
3.3	DOS TEMAS E CONCEITOS TRABALHADOS DURANTE AS AULAS DE GEOGRAFIA .....	15
3.4	SOBRE AS EXPERIÊNCIAS CONSTRUÍDAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA .....	18
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>19</b>
<b>5</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>21</b>

## **A GEOGRAFIA ESCOLAR A PARTIR DO OLHAR DE UM ESTAGIÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AROEIRAS - PB**

Aldair de Farias Araujo

### **RESUMO**

O Estágio Supervisionado contempla a fase de aplicação prática de estudos teóricos e metodológicos internalizados pelo discente em formação durante a graduação até o referido momento. Nesse sentido, esse artigo busca expor a experiência de observação de um estagiário e suas decorrentes reflexões, atendendo à dualidade teoria-prática diante dos percalços e desafios no ambiente de observação. Tomando por referência autores como Pimenta & Lima (2004), Kimura (2010) e Callai (2010), determinou-se um aparato teórico que atende a todas as instâncias analisadas neste trabalho, desde a importância do Estágio Supervisionado ao futuro professor de Geografia em formação, até o papel da Geografia escolar no desenvolvimento deste processo para o estagiário. A pesquisa realizou-se durante as observações de quatro aulas de Geografia em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental II, em uma escola pública da cidade de Aroeiras - PB, através de registros em um roteiro de observação elaborado por um dos professores regentes da disciplina de Estágio com tópicos detalhados norteadores e os critérios de observação. Como esperado, no que se refere ao enredo das aulas, notou-se a predominância de aulas centralizadas na fala do professor em decorrência de uma turma de constante inércia diante leituras prévias solicitadas pela docente, e que, portanto, chegavam a aula sem saber como proceder diante de perguntas indutivas; além da confirmação do processo reflexivo e preparatório que o Estágio Supervisionado I consiste para um professor em formação, tendo em vista que os eventos observados o fazem buscar soluções práticas plausíveis atreladas à teoria.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Geografia. Observação docente.

## **MIDDLE SCHOOL GEOGRAPHY BY AN INTERN PERSPECTIVE: REPORTS OF EXPERIENCES IN AROEIRAS-PB.**

### **ABSTRACT**

The internship contemplates the theoretical and methodological practical application period, which were internalized by the trainee teachers during the whole graduation phase until the referred moment. Based on that, this paper exposes an intern's observation experience and his arising-from reflections, achieving the duality theory-practice facing the mishaps and challenges in the ambient of the observation. By referencing authors as Pimenta & Lima (2004), Kimura (2010) e Callai (2010), it consists in research which reaches all the issues which were analyzed in this work, from the Supervised Practice importance for the future Geography Teacher – trainee teacher – until School Geography's role inside this process development for the intern. The research took place during the observation of four Geography Classes in a 9<sup>th</sup> grade group from a state high and middle school in Aroeiras – PB, through registers wrote in a script drawn up by one of the Supervised Practice teachers counting on detailed and guiding topics and the observation criteria. As expected, referring to the classes currency, it was realized a teacher-centered class predominance, as a result of a group stuck

constantly in a inertia when talking about the readings as homeworks which were requested by the teacher and because of that, they constantly did not used to know how to proceed with the inductive questions; apart from the reflective preparatory process confirmation which the Supervised Practice means for a trainee-teacher, considering that the observed events lead him to seek plausible solutions linked to the theory.

**Keywords:** Internship11. Geography. Teacher's Observation.

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Como em toda graduação, é chegada a fase dos Estágios Supervisionados para que se iniciem as práticas das teorias estudadas e debatidas ao longo do curso pelo profissional em formação e professores formadores. É durante essa fase que a formação encorpa-se, mediante a exposição e vivência da concretude de possíveis futuros ambientes de atuação no respectivo campo profissional. Ainda enquanto estudante em formação e regularmente matriculado na instituição, o estagiário dispõe da oportunidade de vivenciar as experiências promovidas pelo “mercado” de atuação e trazer as reflexões e resultados oriundos a prática para a sala de aula, no qual ouvirá sobre outros traquejos e contará com orientações dos professores formadores.

O presente artigo é resultado da experiência pessoal inerente ao componente curricular Estágio Supervisionado em Geografia I, ofertado pelo curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. O objetivo proposto à efetuação do mesmo consiste na observação do ensino da disciplina de Geografia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Deputado Carlos Pessoa Filho, localizada no município de Aroeiras, no agreste do estado da Paraíba. A análise se deu em uma turma de 9º ano do ensino fundamental II, através da qual foi possibilitada a experiência profissional que se almeja durante o estágio. Nesse sentido, foi possível estar diante dos desafios oriundos à sala de aula e mais especificamente ao ensino de Geografia atualmente, desenvolvendo estratégias para lidar com tais desafios de modo a propagar e buscar um ensino efetivo e sólido do componente.

A disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia I dispõe da carga horária de 105 horas, tendo 6 dessas horas dedicadas à observação. Sabe-se que esta não representa a mesma experiência que a regência, por sua vez iniciada a partir do estágio II. Entretanto, consiste numa espécie ímpar de “cartão de visita”, para o que vem em sucessão. O observar promove o ato reflexivo por parte do estagiário ao decorrer das aulas, seja referente a comparação teórico-prática do que está a vivenciar, seja sobre os procedimentos docentes diante do enredo da aula, estimulando o processo crítico e reflexivo. “Diante da realidade da escola atual, faz-se necessária uma formação que considere o professor como um intelectual crítico reflexivo” (PIMENTA, 2010 *apud* DAUANNY, 2015, p. 2).

Seguindo esta linha de raciocínio, o presente trabalho se configurou sob uma abordagem descritivo-reflexiva de uma experiência de estágio, na qual inicialmente foi trazida uma análise teórica e reflexões acerca da premência do Estágio Supervisionado para o docente em formação, em paralelo com uma ruminância referente à Geografia escolar, sua importância e seus percalços no contexto do ensino público. Ainda no âmbito da Geografia escolar, refletimos também sobre o papel desta na concretização do Estágio Supervisionado e consequente experiência docente do estagiário. Nesse sentido, incluímos a descrição do ambiente escolar da instituição escolhida; das relações sociais ali averiguadas; e dos temas e conceitos inseridos no cronograma durante a observação. Por fim, um relato de experiência que consistiu no princípio de uma construção da visão docente através do olhar do estagiário.

## 2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A GEOGRAFIA ESCOLAR

### 2.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA E A FORMAÇÃO DOCENTE

Para Pimenta e Lima (2004) o estágio é o eixo central na formação de professores, pois através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia. Seguindo esta linha de raciocínio, é notória a importância da fase de estágio para a graduação e formação do docente competente, tendo em vista o compromisso concreto com a docência e os impasses inerentes ao processo de ensino-aprendizagem.

Este componente curricular se consolida em seu aspecto teórico-prático de oportunidade de aprendizagem que permite ao discente de formação em licenciatura, uma percepção da realidade escolar. Constitui-se em uma atividade que possibilita ao estudante vivenciar o teoricamente aprendido na universidade (ANDRADE, 2016). Neste contexto, o autor nos mostra que a atuação em sala de aula não consiste apenas no ato de seguir um roteiro didático sequencial, construído previamente e pronto para a aplicação. Faz-se necessária atuação responsável tendo foco nas peculiaridades de cada turma, de modo a adquirir e aprimorar experiências e técnicas de ensino.

Sendo assim, o estágio se constitui em uma atividade de formação de professores. Esse processo confere ao alunado possibilidade de viver em seu cotidiano, o ambiente escolar e da sala de aula e, com isso, é possibilitado refletir sobre a prática de um professor regente e, assim, por consequência traçar perspectivas que irão potencializar o conhecimento a partir de todo o contexto cultural, social, histórico e, sobretudo, a organização da sua prática docente.

Quando há uma oferta de formação teórico-prática para futuros professores, a mesma é capaz de proporcioná-los uma maior compreensão epistemológica sobre como deve operar os raciocínios com crianças, jovens e adultos participantes da educação básica. Em todo o contexto de disciplinas de estágio, existe um empenho contínuo em que é possível articular a teoria e a prática no desenvolvimento do professor pesquisador. Na prática, quando o estágio assume uma responsabilidade de formar o docente para o mercado de trabalho, enfatiza-se que o momento teórico-prático dentro do espaço/sala da universidade instiga o docente a aflorar sua identidade e, então se faz necessário que essa prática seja constante e de grande valia.

Apesar de todos os desafios que permeiam o estágio e seu caráter teórico-prático, podemos destacar a sua importância para as atividades de licenciatura de quaisquer cursos. Suas indagações, preceitos e desafios se fundamentam na percepção de formações de articulações entre a teoria acadêmica e a prática escolar. Em síntese, na maioria dos cursos de cunho pedagógico/licenciatura o estágio está dividido em dois pontos, sendo o primeiro de observação e, o segundo de prática. Os documentos que o regem enfatizam a importância de que o mesmo não se deve emergir apenas quando adentram ao campo especificamente, mas sim ao longo de todo o curso.

O docente em sua construção do exercício funcional tem a tarefa de preparar o alunado para o compromisso com a sociedade, tornando-os agentes participantes do conjunto de relações – meio – família – trabalho – cultura – política e, entre outros. Com isso, podemos relatar a importância da formação de bons profissionais face às exigências colocadas no trabalho docente, tornando-o hábil as tarefas básicas do curso. Então podemos definir que a ação do ser docente em seu cotidiano é um desafio, entre tudo quando se busca intervir para que se possa formar um aluno consciente, crítico, cidadão, criativo e, entre outros, ativos constantemente na sociedade vivente.

Seguindo esta linha de pensamento, podemos concluir que a capacitação profissional consiste em significativa responsabilidade docente, uma vez que propicia novas estratégias e informações acerca do que permeia uma sala de aula, e principalmente da funcionalidade do ensino. Através do aprofundamento acadêmico e do compromisso com o estágio, o futuro docente imerge na reflexão de meios funcionais de aprendizagem, e deve honrar o compromisso com a busca pela aplicabilidade da teoria moldada às necessidades específicas (socioculturais) do público (alunado - escola). Conforme aponta Souza (2013 p. 108):

As práticas profissionais do professor de Geografia são aquelas que promovem nos alunos da Educação Básica a construção de um pensamento espacial capaz de compreender as diversas espacialidades do seu cotidiano e estabelecer relações espaciais em diversas escalas. Para tanto, o professor necessita de ter o domínio

teórico conceitual da Geografia, pois dele advêm os conteúdos e as informações que estruturam tal pensamento.

Através do afirmado por Souza, é possível ratificar tal premência pela assiduidade do estagiário diante de sua formação enquanto futuro professor da disciplina de Geografia. O autor expõe de maneira objetiva os intentos deste mesmo profissional em formação, levando em conta sua relação com o alunado no processo de ensino-aprendizagem. Promover no aluno a capacidade de construir a noção e as relações espaciais transcende os limites teóricos da docência, e preza por uma prática eficiente.

Nesse sentido, quando falamos de estágio supervisionado em Geografia, concernimos à exteriorização de todo o contexto acadêmico teórico acima mencionado em um espaço prático e empírico, contando ainda com alicerces (professor orientador do estágio) para casos de eventuais correções ou sugestões na prática exercida. Neste espaço, o licenciando exerce sua liberdade de desenvolver seus conhecimentos, com isso, fazendo a interação teoria-prática e, assim, podendo analisar os pontos amenos e fortes, além de poder contribuir com propostas de melhorias para as instituições.

## 2.2 A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA NA ESCOLA

A contribuição da Geografia para a escola de primeiro e segundo grau consiste em possibilitar ao alunado as condições favoráveis para o seu crescimento humano, sua cientificidade, sua criticidade, entre outros, capacitando em síntese, uma melhor compreensão do seu meio. Para Callai (2010) a Geografia escolar “é um conhecimento significativo para a vida dos sujeitos que aprendem a pensar o espaço” (p. 31). Assim, o aluno não aprende apenas a observar e analisar, mas a devanear sobre sua existência, em que meio sociocultural está inserido e, qual o meio econômico – político que está agregado.

Por consequência, o estudo da Geografia permite tomar conhecimento do homem enquanto espécie como objeto de estudo também nela inserido, uma vez que analisa os efeitos de sua “fusão” ao espaço geográfico, podendo estabelecer ligação com o que aponta Carneiro (1993) sobre o assunto:

O potencial de contribuição da geografia à educação escolar decorre da sua própria natureza, como ciência que trata dos elementos naturais e humanos em sua configuração espacial, em vista de uma explicitação relacional-interativa da construção do mundo pelo homem. (p. 222).

No entanto, existem impasses quanto à precisão do ensino da disciplina nas escolas, o que por vezes, tem dificultado a compreensão do alunado acerca de sua importância enquanto disciplina escolar, além da autovisibilidade do aluno nos conteúdos como parte inerente ao estudo da Geografia. Conforme afirma Cavalcanti (2010, p. 240): “nas escolas brasileiras, os conteúdos geográficos ainda são sistematizados de forma descritiva, superficial e simplista, que pode nos parecer um mero reflexo de acomodação por parte do corpo docente”.

O apontamento de Cavalcanti (2010) nos leva a refletir acerca da responsabilidade docente para com a percepção do aluno diante da importância da Geografia. No entanto, se faz necessário, de fato, levar em consideração onde esta começa de forma independente e até onde esta independência perdura. A mesma autora menciona as sistematizações descritivas, superficiais e simplistas, vinculadas ao aplicado pela Geografia tradicional, frequentes na abordagem pedagógica nas aulas de Geografia das escolas brasileiras.

Tal sistematização, isto é, organização do conteúdo de modo a ser passado sempre por meio de conceituações e descrições, quando frequente, por consequência não leva em conta o experimental e o funcional ao aluno. A funcionalidade do conteúdo evidencia ao aluno sua

participação e importância enquanto cidadão e espécie naquilo que vem sendo estudado, além de aproximar o sentido do que está sendo abordado.

Ainda que a Geografia os cerque, é premente que a importância e a proximidade na qual pelo menos um eixo da disciplina se encontra, sejam mostradas desde o princípio da educação básica. Resumi-la a conceitos e fatos a serem memorizados é limitar o aparato real que cerceia a Geografia, tornando-a apenas mais uma matéria à meramente memorizar dados e transformá-los em respostas numa prova.

Sendo assim, podemos aferir que Geografia escolar consiste em uma preparação do sujeito enquanto cidadão, aplicada aos mais diversos eixos da disciplina. Não aplicá-la com cautela ou limita-la à páginas de um livro didático abordado entre quatro paredes de uma sala de aula, engessa a competência humana externa à escola que a disciplina oferece grandiosamente permeando a diversidade de tópicos a serem discutidos, além de limitar o desenvolvimento do pensamento crítico e do aluno-observador à famosas práticas mnemônicas.

### **3 REFLEXÕES ACERCA DA GEOGRAFIA ESCOLAR NO PROCESSO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO**

#### **3.1 CARACTERIZAÇÕES DA ESCOLA**

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dep. Carlos Pessoa Filho foi criada em 1978 no município de Aroeiras – PB. A cada início de ano letivo é feito um planejamento com o objetivo de definir atribuições e formação do conselho escolar, e bimestralmente são realizadas reuniões, com o objetivo de discutir alguns assuntos trazidos do cotidiano, tanto acerca dos alunos, como dos professores. Algumas outras ações feitas nesses encontros são as verificações de diários de classe, análise dos espaços utilizados pelos mesmos, e/ou outras questões relacionadas às atividades de comemorações cívico-sociais.

Atualmente a escola se encontra funcionando nos três turnos e oferece o Ensino Fundamental II, com turmas de 6º ao 9º ano, e Ensino Médio do 1º ao 3º ano, e conta com o número de 1.480 alunos matriculados, distribuídos entre os turnos de manhã, tarde e noite. A escola conta com 12 salas de aula (imagem 3), possui uma biblioteca (imagem 1), uma sala de multimídia (imagem 2), uma cozinha, 2 banheiros para os alunos, 1 banheiro para os professores, uma sala de informática, uma sala para os professores, uma sala de secretaria, uma cantina e um ginásio poliesportivo, além de contar com nove auxiliares gerais, e uma secretária, e mais quatro auxiliares de secretaria. A gestão escolar é constituída por uma diretora geral e dois diretores adjuntos. A seguir, imagens reais de salas da escola nas quais diferentes alternativas de aula poderiam ser ministradas.



**Imagem 1:** Biblioteca.

**Fonte:** Aldair de Farias, 2017.



**Imagem 2:** Biblioteca.

**Fonte:** Aldair de Farias, 2017.



**Imagem 3:** Salas de aula.

**Fonte:** Aldair de Farias, 2017.

Na imagem 1, expomos a biblioteca. Apesar de pequena, atinge nível satisfatório, dispondo de um acervo considerável que varia da categoria didática, aplicada às disciplinas ministradas na escola (Língua Portuguesa e Gramática, Matemática, História, Geografia, Biologia, Química, Física, Filosofia, Sociologia, Artes, Língua Inglesa e Língua Espanhola) à livros de literatura brasileira, internacional e universal. Dispõe também de mesas para estudos realizados na escola. No entanto, encontra-se sem um profissional bibliotecário, ficando então, para o professor regente da disciplina a responsabilidade de tomar notas dos livros emprestados aos alunos e o controle de datas de devolução.

A sala de multimídia (imagem 2), em contrapartida representa um impasse para alunos e professores. O objetivo da direção com a mesma, seria disponibilizar recursos extra-

didáticos como data-show, DVD, caixas de som e afins. No entanto, em consequência ao inchaço do alunado desproporcional ao alcance da escola, esta sala é utilizada como mais uma sala de aula, e, portanto, uma única turma faz uso dela diariamente. O acesso aos demais recursos por outras turmas ficaram impossibilitados.

Já com relação à imagem 3, cada sala de aula dispõe de apenas uma única tomada, localizada acima do quadro, o que acaba por dificultar o trabalho do professor caso opte por utilizar aparelhos de multimídia que tragam independentemente na sala, ainda que recorra ao uso de tomadas de extensão por conta da altura na qual está localizada. As carteiras, em resultado a atitudes dos próprios alunos, encontram-se deterioradas, e algumas unidades já se encontram impossibilitadas para uso, mas ainda assim estão sendo utilizadas. No mais, as salas estão adequadas para uso.

No que diz respeito a recursos didáticos voltados ao ensino de Geografia, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dep. Carlos Pessoa Filho deixa a desejar, dispondo apenas de livros didáticos, do quadro e de apenas um data-show para toda a escola, e ainda assim, raramente utilizado. Sendo assim, a funcionalidade da Geografia (KIMURA, 2010) encontra-se cada vez mais distante da realidade do alunado, que por sua vez, conhecem abordagens explicitamente teóricas.

A quebra do dinamismo começa pelo processo de leitura e explicação posterior contínuo ao longo da aula. Esse sistema resume a movimentação ocorrente, abrindo parênteses para raros momentos de interferências para a utilização do quadro. A disciplina torna-se, então, tediosa e monótona, contribuindo para o desinteresse e comprometendo mais ainda o aprendizado.

Infelizmente, a escola limita as possibilidades funcionais de ensino. Para respeitar a realidade na qual a turma é submetida a sugestão seria solicitar previamente o data-show e levar vídeos, dentre outros recursos exteriores ao textos didáticos, tendo em vista que novidades podem, de certa forma, atrair a atenção dos alunos, trazendo assim, um melhor rendimento. Outra forma de induzir a participação é tornar o conteúdo um pouco mais análogo a suas respectivas realidades. Sendo assim, as perguntas indutivas fariam mais sentido ao traçar comparativos.

### 3.2 DAS RELAÇÕES SOCIAIS OBSERVADAS NO PERÍODO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Nesta escola, o estágio de observação foi realizado na turma do 9º ano C que consiste em uma turma de 43 alunos, sendo 18 do sexo feminino e 25 do sexo masculino, constando uma faixa etária média de 14 a 19 anos.

Um percentual de 90% da turma representa o número de alunos que moram em sítios circunvizinhos ao município, em sua grande maioria, distantes. Por tal razão, nesta turma, todos os alunos pertencentes ao grupo dos 90%, necessitam de transportes coletivos para realizar o trajeto de suas casas até a escola, e por vezes, acabam por chegar atrasados nas aulas. Por outro lado, tomando como base os 45 alunos da turma, são poucos os que equilibram a vida escolar com jornadas de trabalho. Dentre os 43, 10 assumem responsabilidades exteriores ao contexto escolar e doméstico.

A docente ministrante da disciplina para a respectiva turma, Maria Antônia Oliveira, é graduada em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba, campus de Campina Grande, e especialista em Geoambiência e Recursos Hídricos do Semiárido, também pela UEPB. Exerce a função de docente há 7 anos, tendo início no ano de 2010, na presente escola em pauta.

A turma observada dispunha de um nível de interação consideravelmente baixo. Tendo em vista o ideal social que requer o ensino contemporâneo de Geografia, não propiciar momentos de discussões entre os alunos, quebra o efeito de visibilidade concreta desta em

suas aprendizagens. Perde-se a essência de conhecer o mundo sob a perspectiva geográfica, e assim, o tempo a ela destinado torna-se apenas 45 minutos de exaustivas leituras sem fundamento à análogas ocorrências cotidianas.

A disciplina encontra-se, atualmente, contextualizada com o mundo em que vivemos e suas constantes mudanças, o que acaba por repercutir na própria grade a ela inerente.

### 3.3 DOS TEMAS E CONCEITOS TRABALHADOS DURANTE AS AULAS DE GEOGRAFIA

A primeira aula na turma do 9º ano teve início conturbado, como já esperado, considerando o ambiente de uma sala de aula numerosa em alunos de escola pública. A professora é pontual – os alunos também - no entanto, o processo para organização da sala, aguardar os alunos se acomodarem em seus devidos lugares, leva certo tempo e acaba por comprometer o então curto horário estabelecido de aula (45 minutos). O conteúdo ministrado durante a aula observada foi "Meio Ambiente e Problemática Ecológica".

Durante a aula, a professora discorre continuamente o conteúdo, e não se estabelecem discussões durante esse tempo. Nenhuma interferência complementar ou pergunta por parte do alunado. Sabe-se que tal situação manifesta-se como ponto negativo ao processo de ensino-aprendizagem, uma vez que é necessário que aluno avance ao posicionamento passivo-receptivo enquanto o professor media a construção do conhecimento.

Foi possível observar durante a aula que não houve explicações de conceitos geográficos, apenas leituras seguidas de comentários orais acerca do tema, que diante do silêncio da turma pareciam sequências de breves “monólogos” por parte da professora. A ministrante afirmou ter como hábito ao final de cada aula indicar as páginas do conteúdo referente à aula seguinte e solicitar que os alunos realizassem uma leitura prévia no intuito de obter uma discussão mais fluida. Todavia, foi rápida a percepção de que grande maioria da turma não havia o feito.

Já nos minutos finais da aula, uma única aluna começou a se posicionar a respeito do que estava sendo discutido, ainda que de forma breve e em poucas palavras. No entanto, demonstrou ter feito parte da leitura solicitada. A aula aconteceu verbalmente, numa linearidade de leitura e em seguida explicação, tendo apenas o apoio do livro didático e o posicionamento, em síntese, passivo da maioria da turma.

De vez em quando, a professora fazia questionamentos indutivos, no entanto, sem obter respostas, como consequência ao despreparo da turma oriundo a falta da leitura prévia. Nessa situação é inevitável um requestionamento e reflexão acerca da insistência por parte das academias nos cursos de licenciatura em prezar por novos professores mediadores. O estágio Supervisionado nos permite tal ensejo e sem dúvidas, a conclusão de que a mediação docente é mais eficaz do que tradicionalismo puro no ensino. Entretanto, conforme afirma Ciola (2000-p. 1) “não se pode ter um professor como mediador do aprendizado se os alunos não querem ser o sujeito do mesmo, permanecendo passivos, ou seja, esperando que o professor lhes ‘transmita todo seu saber’”. E é plenamente viável que ainda em fase de estágio tal visão seja desencadeada aos olhos do futuro docente.

A segunda aula observada teve como conteúdo ministrado “O Quadro Natural da América Desenvolvida”. Como aconteceu na aula anterior, a participação dos alunos foi inexpressiva. Se na primeira ainda uma aluna mostrou interesse em interagir, nesta não houve fala por parte dos alunos. Mais uma vez a ministrante tentou provocar trocas de ideias através de perguntas indutivas, porém, sem sucesso algum.

Sendo assim, mantendo a linhagem de leitura e explicação posterior, a professora seguiu expondo o conteúdo. Utilizou o quadro fazendo ilustrações representativas do que estava explicando acerca do tema estudado, a exemplo do globo terrestre e detalhes no continente americano.

Os alunos mostraram-se bem indispostos e dispersos na aula em questão. Notou-se a predominância de cansaço, uma vez que muitos estavam debruçados nas carteiras. É importante ressaltar que a indisciplina e a conversa paralela estavam significativamente reduzidas, porém a dispersão não. Além disso, mais uma vez as leituras prévias não foram realizadas e a docente, manteve-se de mãos atadas, ainda que tenha levado simples, porém diferentes recursos para aula.

Em mais um dia, a turma evidenciou ao estagiário que a sala de aula dispõe também de um mar de impasses que podem em minutos desviar a aula do processo planejado pelo professor. A ministrante esperava que, mesmo sendo um recurso simples, levar o globo terrestre para que os alunos realizassem análises em grupos, faria com que estes participassem e interagissem mais com ela e entre si na aula. No entanto, o efeito obtido foi contrário ao esmero do planejamento e a reação dos alunos, frustrante. Em decorrência disso, a professora dividiu a turma em grupos para apresentação de seminários nas aulas seguintes.

Dessa forma, no terceiro dia de observação, se iniciaram as apresentações dos seminários sobre o tema "Características Socioespaciais e Organização Política da Europa". O objetivo da professora com esta atividade era o de incentivar os alunos à leitura e a pesquisa e, por consequência, ouvi-los falar sobre o tema diante das aulas "sem sucesso" nos dias anteriores. Lamentavelmente, o intento esperado mais uma vez não foi atingido.

Os dois grupos que se apresentaram mostraram despreparo e falta de estudo. O despreparo foi visível na parte técnica do trabalho em si, bem como na desorganização na elaboração de cartazes e na parte escrita. A professora, no momento da apresentação identificou trechos retirados do livro didático e copiados em seus textos. A falta de estudo foi notória, uma vez que toda a apresentação ocorreu através de leituras de resumos e textos feitos em papéis à parte, ou mesmo diretamente no livro. Além disso, foram leituras breves, sem nenhuma explicação posterior.

Os demais alunos mantiveram seus posicionamentos tal como nas aulas anteriores. Silenciosos, porém dispersos. Notoriamente, a compreensão e aprendizado do conteúdo ficaram ainda mais comprometidos diante da abordagem, e também diante da maneira de recepção deste pelos demais alunos que assistiam, apenas em corpo presente, a apresentação que rendeu os 40 minutos da aula, após a organização da sala (Primeiro grupo: 19 minutos; Segundo grupo: 14 minutos).

Na quarta e última aula, a professora solicitou a apresentação dos grupos. O tema do primeiro grupo, ainda era voltado ao da aula anterior (Características Socioespaciais e Organização Política da Europa), no entanto, os demais grupos tratariam do tema reservado para o dia, "Organização Econômica da Europa".

A desenvoltura dos grupos nas apresentações manteve-se de certa forma padronizadas, porém alguns tiveram pequenos desvios. O padrão consiste no sistema de predominância de leitura e pouco discurso autônomo. A aluna que interagiu com a professora no primeiro dia de observação, e mais dois outros alunos apresentaram o seminário com alguns pontos diferenciais em relação aos demais, como por exemplo, um pouco mais de autonomia de discurso diante dos textos prontos e demonstração de pesquisas realizadas. Mantiveram-se as questões anteriormente averiguadas no quesito de postura e comportamento dos alunos ao longo das apresentações dos colegas e aprendizado dos conteúdos.

Ao longo das quatro aulas observadas, foi possível notar a não ocorrência de conceituações. O roteiro seguido era sempre o do livro didático e não houve exposições de informações adicionais a este, isto é, nada além do âmbito do livro foi trazido aos alunos. Isso remete a quanto o mundo da Geografia encontra-se, de certa forma, limitado à visão de apenas alguns autores. Novamente, retorna-se a questão de muita teoria e pouca funcionalidade ou ainda analogia, como aponta Kimura (2010).

Entretanto, os aspectos mencionados acerca de cada conteúdo foram basicamente

expositivos e convincentes, embora não suficientes. Foram temáticas bastante interessantes, com inúmeras possibilidades de estabelecimento de debates, e por tanto, convidativas se mais exploradas. Das aulas, ficaram o primoroso fruto de uma breve, porém significativa experiência. Faz parte de uma profissão lidar com impasses externos que esta traz, mas o empenho e a experiência propiciam ao profissional interessado, meios para tentar solucioná-los. De fato, foi uma experiência curta, porém ímpar e que será lembrada durante uma futura regência no momento de tomar decisões estratégicas e buscar alternativas.

### 3.4 SOBRE AS EXPERIÊNCIAS CONSTRUÍDAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA

A experiência adquirida com o estágio de observação foi de imensurável importância na perspectiva dos almejos de um futuro docente. Estar exposto aos desafios da docência, ainda que inicialmente de maneira não ativa na função, é necessário, justamente para que este possa analisar e denotar as principais ocorrências em sala de aula. Tais ocorrências abrangem desde a afinidade e o conhecimento necessário da turma, para só então, aplicar-se um método até as dificuldades inerentes ao contexto escolar.

De certa forma, ainda que em observação, o estagiário torna-se um mediador secundário, uma vez que, concomitantemente a atividade de estágio, pensa em maneiras de superar, suprir, ou ao menos equilibrar as demandas oriundas ao ensino e ao processo de aprendizagem. Por tal, torna-se, de certa forma, um desafio quando visto sob uma instância responsável, pois as conclusões e observações servirão de base para atuação na disciplina de Estágio II e ao longo da carreira como docente.

Renova-se também, desde já, o compromisso assumido com a classe estudantil, não apenas por ainda estar na posição de estudante, mas também por continua-la ao longo de toda carreira, uma vez que o docente competente jamais deixa os livros ao mofo do tempo. Além disso, outro fator de extrema importância é interferência direta ou indireta na vida e nos almejos profissionais. O posicionamento do docente em sua função tende a influenciar, ou ainda interferir de certa forma na visibilidade do aluno perante a responsabilidade com a educação.

Os desafios a serem enfrentados são e sempre serão muitos. Como foi possível verificar na escola observada, o ensino de Geografia sofre consideráveis empecilhos diante do quesito da estrutura escolar e da disponibilidade de recursos alternativos aos tradicionais. Estar diante de situações como esta, ainda em graduação favorece, indubitavelmente, a atuação profissional, pois a experiência nos fornece os subsídios ideais para pensar em possibilidades de reversão respeitando cada realidade em particular, sem deixar a essência de a Geografia desvanecer.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências inerentes ao período de estágio em uma escola confirmam e ilustram em termos concretos o posicionamento de Andrade (2016) quanto à importância do ambiente escolar para um futuro professor ainda em seu período de formação. O embasamento teórico é fundamental para formar diretrizes metodológica, e quão maior for o acervo, melhor será a desenvoltura docente em teores estratégicos na atuação em sala de aula. No entanto, a teoria necessita de aplicação prática para que os resultados almejados sejam verificáveis, e o intento na aprendizagem venha a acontecer.

Nesse sentido, se faz necessária a experiência, que por sua vez, não se restringe aos perímetros da sala de aula. Para uma boa desenvoltura e aplicabilidade metodológica, o conhecimento da turma por parte do professor é fundamental. Tendo em vista que a disciplina

consiste em Estágio de Observação, os momentos exteriores como intervalo, lanche e possíveis momentos vagos são de extrema importância de análise na competência.

Estar atento ao contexto inerente a realidade do alunado e da escola também contribuem para tal fase de experiência. A atividade docente também consiste em planejamentos coletivos na instituição, e a participação do estagiário em tais momentos de análise pedagógica geral, contribui diretamente para o perfil profissional e ambiente escolar em escala ampliada.

Tais pontos podem ser aplicados na realidade na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Deputado Carlos Pessoa Filho, exatamente no viés de melhoramentos no processo de aprendizagem. Existem diversos recursos para a dinamização das aulas de Geografia que poderiam ser solicitados pela escola. Em conversa com a vice-diretora a respeito da ausência de dinamismo nas aulas da disciplina, foram abordados os pontos que envolvem recursos como globo terrestre, bússolas, mapas (que por incrível que pareça, a escola não tem) e maquetes prontas de diferentes formas de relevo. Ela afirmou ser possível fazer o requerimento e obter êxito quanto a solicitação, porém disse não haver iniciativa dos docentes de geografia para tal.

Retornando aos registros da baixa interação da turma com a professora, é possível compreender a procedência de tal situação. A docente se esforça para tentar desencadear debates em sala de aula através de perguntas indutivas. No entanto, o contexto geral de cada aula é muito pautado na ideia tradicional de ensino, o que acaba por dificultar mais ainda a ocorrência de um processo socio-discursivo de aprendizagem, o que é fundamental para a essência da geografia crítica.

Portanto, concluímos ser de extrema importância o envolvimento do professor no ambiente escolar em busca de melhorias tanto no âmbito geral quanto no que diz respeito à sua disciplina.

## 5 REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena Copetti. Escola, cotidiano e lugar. In: BUITONI, Marísia Margarida Santiago (Org.). **Geografia: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 25 – 42.

CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. Importância educacional da geografia. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 9, p. 117-120, dez. 1993. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40601993000100016&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40601993000100016&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 06 set. 2018.

CAVALCANTI, A. P. B.; VIADANA, A. G. GODOY, PRT., org. História do pensamento geográfico e epistemologia em Geografia [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 289 p. ISBN 978-85-7983-127-0. Available from SciELO Books .

CIOLLA, Ana Carla Lanzi. **Autonomia e estratégias de aprendizado, [2000?]**. Disponível em: <<http://www.abrapa.org.br/cd/pdfs/Ciola-AnaCarla.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

DAUANNY, Erika Barroso. **A reflexão no estágio e o desejo de ser professor**, 2015. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/emem/files/2015/10/A-REFLEX%C3%83O-NO-EST%C3%81GIO-E-O-DESEJO-DE-SER-PROFESSOR.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

KIMURA, Shoko. Escola e ensino de Geografia. In: KIMURA, Shoko. **A Geografia no Ensino Básico: Questões e Propostas**. 2 ed. São Paulo: contexto, 2010. p. 14 – 43.

NETA, M. P. S.; ANDRADE, I. M. **Estágio em geografia: teoria e prática na formação de professores**, 2016. Disponível em: <<http://www.uesb.br/eventos/ebg/anais/3o.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Socorro Lucena Lima. **Estágio e Docência**. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

SOUZA, Vanilton Camilo de. **Desafios do estágio supervisionado do professor de Geografia**. IN: ALBUQUERQUE, Maria Adailza M.; FERREIRA, Joseane A. S. (Orgs.) Formação, pesquisas e práticas docentes: reformas curriculares em questão. João Pessoa: Mídia, 2013, p. 105-130.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente dedico este trabalho a Deus, que com toda paciência, zelo, amor e carinho que têm por seus filhos, me deixou realizar este sonho e, me deu sabedoria constante para seguir em frente.

À mulher mais batalhadora e grandiosa que conheço minha mãe Maria, a você agradeço todo esforço, presteza, sacrifício, e, sobretudo o amor, pois sem ti eu não saberia o que seria de mim.

Ao meu pai Aluízio que não poupou esforços para me ajudar a tornar este sonho realidade, obrigado por toda dedicação, atenção, carinho e amor.

Ao meu irmão, que em meio às ausências também foi de fundamental pilar para tornar este sonho realidade, obrigado também por todo esse esforço.

À minha namorada Luana, por todo esforço e companheirismo ao longo da minha vida e construção deste trabalho, obrigado por toda a paciência. Sem você do meu lado, nada seria possível.

À professora Angélica Mara pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, pela dedicação, paciência e zelo. Serei eternamente grato.

Aos professores do Curso de Geografia da UEPB, em especial, Ivanildo, Carlos Cirilo, Valéria Raquel, Hélio, Graça Ramos, Ludmila, Marluce, Antônio Cardoso, Kledson, que contribuíram ao longo destes anos, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio, em especial a eterna cozinha, Bruno, Deyzid, Isis Karoline, Mateus e Ramona.

Aos meus colegas de classe da noite, por todo o acolhimento e apoio, em especial à Waleska, Mayara, Mário, Dijailton e Amilson.